

COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA AO EXAME E A AVALIAÇÃO DA CRISE ECONÔMICO-FINANCEIRA E, AO FINAL, FORMULAR PROPOSTAS AO PODER EXECUTIVO E AO PAÍS, ESPECIFICAMENTE NO QUE DIZ RESPEITO À REPERCUSSÃO NA AGRICULTURA. – CRISE - AG

REQUERIMENTO N ° , DE 2009.

(do Sr. Cezar Silvestri e do Sr. Moreira Mendes)

Requerem audiência pública com os senhores presidentes das associações civis representantes no país do “complexo carne” para prestarem esclarecimentos acerca dos efeitos da crise econômica mundial na respectiva cadeia e proporem as soluções mais adequadas que, na sua percepção, o Poder Público deveria adotar para minimizar as repercussões da crise no agronegócio brasileiro, notadamente, no sub-setor que representam .

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com base no artigo 24, III, combinado com o artigo 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados que, ouvido o plenário desta Comissão Especial, sejam tomadas providências necessárias à realização de audiência pública com o objetivo de discutir as implicações da crise econômica internacional, no setor do agronegócio.

Requeremos a Vossa Excelência que na audiência pública ora proposta sejam convidados os Presidentes das associações abaixo indicadas para prestarem esclarecimentos acerca dos efeitos esperados da crise no “complexo carne” e as soluções mais adequadas que, na sua percepção, o Poder Público deveria adotar para minimizá-la:

- a) Senhor Péricles Salazar, Presidente da Associação Brasileira de Frigoríficos – ABRAFRIGO;
- b) Senhor José Olavo Borges Mendes, Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu - ABCZ ;
- c) Senhor Francisco Turra, Presidente da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frango – ABEF;

- d) Senhor Roberto Segatto, Presidente da Associação Brasileira de Comércio Exterior - ABRACEX;
- e) Senhor Roberto Gianetti da Fonseca, Presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes – ABIEC;
- f) Senhor Pedro de Camargo Neto, Presidente da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína – ABIPECS.

JUSTIFICATIVA

Embora o Excelentíssimo Senhor Presidente da República tivesse declarado em entrevista concedida em 14 de outubro de 2008, ao jornalista Jamil Chade, da Agência Estado, que o Brasil ficaria infenso aos efeitos da crise financeira mundial tendo afirmado, expressamente, que a “Agricultura não tem o que temer”, Roberto Rodrigues, na mesma época, apregoava de forma premonitória, que o governo deveria retomar a política de preços mínimos para assegurar maior confiança aos produtores rurais. Naquele mês, no dia 12, o ex ministro da Agricultura deu longa entrevista ao jornalista José Maria Tomazela, do Jornal O Estado de São Paulo e disse que a crise americana já estava a impactar o agronegócio brasileiro e o governo, na sua opinião, deveria adotar medidas rápidas para evitar uma quebra no campo. Na avaliação que fez naquele momento Roberto Rodrigues discordava dos analistas que acreditavam que o agronegócio brasileiro, bola da vez no mercado mundial, estaria imune aos efeitos da crise. Na ponderada avaliação de Roberto Rodrigues, a crise imobiliária americana causa a fuga dos capitais que financiam as exportações e agrava os problemas que os agricultores enfrentam como o aumento do custo de produção e a falta de crédito. O jornalista que o entrevistou afirmou que o ex ministro pesou cada palavra com cuidado para não causar pânico, mas o entrevistado não contemporizou e acabou dizendo: “É preciso se preparar para a guerra”. Decorridos menos de seis meses, os fatos indicam que a análise do ex-ministro da Agricultura estava correta.

O agronegócio foi o setor da economia responsável pela exportação de 36% do volume total de exportações efetuadas pelo Brasil em 2007. Mas o Brasil, infelizmente, e ao contrário das primeiras declarações do governo efetuadas em 2008, não está imune aos seus efeitos. As previsões para 2009 não são boas e giram em torno da estimativa de que as receitas com exportações do agronegócio, um dos principais componentes do

saldo comercial brasileiro devem recuar 20% em 2009, com a perda de cerca de 15 bilhões de dólares.

Em face do atual cenário de competição e protecionismo crescentes entre os países, a Câmara dos Deputados terá condições de contribuir de forma mais efetiva no combate à crise, se vier a conhecer a análise dos principais atores do complexo carne e as soluções mais adequadas que, na sua percepção, o Poder Público deveria encaminhar para minimizá-la.

Para tanto, solicitamos o apoio dos ilustres pares.

Sala das Reuniões, em de março de 2009.

Deputado Cezar Silvestri

PPS/PR

Deputado Moreira Mendes

PPS/RO